



DEPARTAMENTO DE ENSINO E INVESTIGAÇÃO EM HISTÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

FRANCISCA N. SANDANJILA

**PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE CENTROS DE ACONSELHAMENTO
PARA CASAIS NA ETNIA OVIMBUNDU NO MUNICÍPIO DA CAÁLA**

CAÁLA /2023

FRANCISCA N. SANDANJILA

**PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE CENTROS DE ACONSELHAMENTO
PARA CASAIS NA ETNIA OVIMBUNDU NO MUNICÍPIO DA CAÁLA**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentada ao Departamento de Ensino e Investigação, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura, em de História, no Instituto Superior Politécnico da Caála.

Orientador: Marcolino Sawimbo Semela.

CAÁLA/ 2023

RESUMO

O presente trabalho de fim do curso aborda sobre uma proposta de criação de centro de aconselhamento para casamento tradicional na etnia ovimbundu no município da Caála. O casamento é uma instituição de capital importância em todas as sociedades, pois nela, reside o garante da continuidade da raça humana, na fortificação de famílias, da sociedade e do Estado. O trabalho está estruturado em três capítulos, no primeiro capítulo fizemos a fundamentação teórico-empírica, origem do casamento tradicional, conceitos do casamento tradicional, etapas e procedimentos do casamento tradicional, o namoro do jovem ovimbundu, rituais do casamento ovimbundu, a origem do alambamento nos ovimbundu, o significado do alambamento, o valor do alambamento na actualidade, características do casamento tradicional ovimbundu, vantagem e desvantagem do alambamento tradicional, a festa do alambamento na cultura dos ovimbundu, centro de aconselhamento para casamento tradicional na etnia ovimbundu da caála, localização da empresa, caracterização geográfica do município da Caála. O terceiro capítulo ficou reservado para os procedimentos metodológicos, já o último capítulo ficou reservado para análise e tratamento de dados, apresentação da população e amostra, instrumentos da pesquisa, proposta de solução, bibliografia, conclusões e anexos.

Palavras-chave: Centro; Aconselhamento; Casamento; Tradição; Etnia

ABSTRACT

The present work at the end of the course addresses a proposal for the creation of a counseling center for traditional marriage in the Ovimbundu ethnic group in the municipality of Caála. Marriage is an institution of capital importance in all societies, because in it, resides the guarantor of the continuity of the human race, in the fortification of families, society and the State. The work is structured in three chapters, in the first chapter we made the theoretical-empirical foundation, origin of traditional marriage, concepts of traditional marriage, stages and procedures of traditional marriage, the courtship of the young ovimbundu, rituals of the ovimbundu marriage, the origin of the alambamento nos ovimbundu, the meaning of the alambamento, the value of alambamento nowadays, characteristics of the traditional marriage umbundu, advantage and disadvantage of the traditional alambamento, the festival of alambamento in the culture of the ovimbundu, counseling center for traditional marriage in the ovimbundu ethnic group of the caála, location of the company, geographical characterization of the municipality of Caála. The third chapter was reserved for methodological procedures, while the last chapter was reserved for data analysis and treatment, presentation of the population and sample, research instruments, proposed solution, bibliography, conclusions and annexes.

Keywords: Center; Counselling; Marriage; Tradition; Ethnicity

Aos meus familiares e filhos, dedico este trabalho.

AGRADECIMENTOS

Os meus agradecimentos vão em primeiro lugar a Deus pelo dom da vida, em segundo lugar para o meu esposo Gabriel Arcanjo Luvale, aos meus pais Francisco Tchatuvela já de feliz memória e minha mãe Beatriz Nambumba pelo apoio moral, visto que sem eles não seria possível a conclusão desta etapa da minha vida;

Agradeço ao meu orientador, o professor Marcolino Sawimbo Semela, pela orientação, disponibilidade, dedicação e profissionalismo prestados, e por me aturar durante a elaboração do presente trabalho;

Aos professores da coordenação do ensino de História à família, colegas e amigos que nominalmente não mencionamos mas que directa ou indirectamente deram o seu contributo nesta empreitada, o meu muito obrigado.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
1.1 DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMÁTICA.....	10
1.2 OBJECTIVOS	10
1.2.1 Objectivo geral.....	10
1.2.2 Objectivos específicos.....	10
1.3 CONTRIBUIÇÃO DO TRABALHO.....	11
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-EMPÍRICA	12
2.1 ORIGEM DO CASAMENTO TRADICIONAL	12
2.2 CONCEITOS DO CASAMENTO TRADICIONAL.....	12
2.3 ETAPAS E PROCEDIMENTOS DO CASAMENTO TRADICIONAL.....	16
2.4 O NAMORO DO JOVEM OVIMBUNDU	19
2.4.1 Rituais do casamento Ovimbundu	20
2.4.2 A origem do Alambamento nos Ovimbundu	21
2.4.3 O significado do alambamento.....	21
2.4.4 O valor do alambamento na atualidade	22
2.4.5 Características do casamento tradicional Umbundu	23
2.4.6 Vantagem e desvantagem do almbamento tradicional.....	24
2.4.7 2 A festa do alambamento na cultura dos Ovimbundu	25
2.4.8 Centro de Aconselhamento para casamento tradicional na Etnia Ovimbundu da Caála	26
2.4.9 Localização da empresa	26
3.PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	29
3.1.Tipo de estudo	27
3.2.Local do estudo	27
3.3.Amostragem	27
3.4.Tipo	de
Amostragem	28

3.5. Análise de dados.....	28
4. DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	31
5. PROPOSTA DE SOLUÇÃO.....	43
6. CONCLUSÃO.....	44
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	45
APÊNDICE 1 TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	47

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório final do PFC-Comuna, nasceu através de vários dilemas que existem no seio familiar e para dirimi-los, houve necessidade de abordarmos sobre o tema “Proposta de Criação de Centros de Aconselhamento para Casais na Etnia Ovimbundu no Município da Caála”.

A palavra falada ou dita por um mais velho ou ancião, ocupa um lugar especial dentro das populações tradicionais, mas este papel, na etnia Ovimbundu tem sido questionado cada vez mais, no seio da nossa sociedade através das rupturas constantes que vive a nível das nossas famílias, sobretudo nas famílias jovens e nas novas gerações. Segundo DOMINGOS, 2020 “no casamento tradicional faz-se uma série de exigências em relação à família do marido para honrar e compensar a família da noiva por estes se sentirem solitários pela saída de uma integrante do seu grupo. Outro ponto a ser destacado é a questão mística e religiosa associada a prática do casamento tradicional no sentido de honrar os antepassados”.

Dizer que, o ancião no seio da família, desempenha um papel importante, se formos a olhar para a organização e coesão das famílias deve-se recorrer sempre a ele para que com os seus conhecimentos consiga trazer a cultura do passado para as gerações vindouras. Este trabalho nos vai ajudar a entender a responsabilidade que o mais velho tem na coesão para dirimir certos conflitos no seio da família. O presente relatório, visa também criar um centro de consultorias para o aconselhamento de casamentos assim como no fornecimento de todos os serviços ligados aos casais na etnia dos Ovimbundu a nível do município da Caála.

Segundo Monteiro (1994, p. 170) “trata-se de um casamento que não envolve apenas dois indivíduos, mas sim duas famílias ou tribos que se tornarão uma só”. Os principais sujeitos que intervêm no acto do casamento, não são só os nubentes, mas as suas respectivas famílias e a própria estabilidade da união parece depender mais das relações recíprocas destas do que dos comportamentos dos cônjuges. Ainda o mesmo autor acrescenta que, a expressão casamento tradicional refere-se à união matrimonial acompanhada de alembamento (ovilombo), que é uma formalidade ritual que confere valor jurídico à união, segundo o direito costumeiro (Idem: 171). A celebração do casamento tradicional em Angola é considerada a garantia do cumprimento de um contrato celebrado entre as duas famílias. De mencionar que em Angola, em

particular no município da Caála, o casamento tradicional é marcado por dois eventos principais que são: o pedido e o casamento.

Com o casamento, entre os ovimbundu do município da Caála, a mulher e o homem formam um novo agregado, reforçam a amizade e a aliança entre famílias, tribos, reinos e amigos. Esta aliança, que se forma entre os dois grupos familiares, constitui o núcleo das relações profundas das famílias.

Nesta aliança, todos os membros da família colaboram na preservação dos valores culturais e na garantia da fecundidade e prolongamento do casamento. Para tal, precisamos perpetuar a nossa memórias e a preservação dos nossos valores étnico - culturais e que estes, devem ser incorporado no “modus vivendi” das comunidades e, que por sua vez, estas devem ser capazes de transmitir todo um legado, de um determinado povo, passando de geração à geração.

1.1 Descrição da Situação problemática

As transgressões constantes nos eventos do casamento no município da Caála e não só, estão em contra mão com os princípios étnico - culturais onde tem havido uma intenção clara virada ao materialismo tem gerado um conjunto das rupturas no real significado do mesmo na Etnia dos Ovimbundu.

Uma das situações muito prementes têm a ver com a pouca valorização e perda dos valores da nossa cultura, sobretudo no que diz respeito ao casamento tradicional no Município da Caála.

1.2 Objectivos

1.2.1 Objectivo geral

Criar centros de aconselhamento para casais na etnia ovimbundu no município da Caála.

1.2.2 Objectivos específicos

a) Identificar o espaço ou local para a construção de um centro de aconselhamento para casais na etnia ovimbundu do município da Caála.

b) Descrever as inúmeras etapas de um casamento tradicional e suas funções que desempenham dentro das famílias, na etnia Ovimbundu no município da Caála.

c) Propor acções que promovam maior divulgação sobre o grande valor no cumprimento de todas etapas para o casamento tradicional a proporcionar coesão a nível das famílias e da sociedade.

d) Explicar o papel do casamento na multiplicação do grupo como garante da continuidade do grupo na localidade do Município da Caála.

1.3 Contribuição do trabalho

O presente projecto final do curso é de extrema relevância porque visa proporcionar maior leque de informações sobre o casamento tradicional no município da Caála através de palestras, de acervos divulga-los cada vez mais. A nossa meta é de contribuirmos em aspectos tais como:

- a) Minimização das dificuldades que acontecem na cultura do povo ovimbundo, concernentes ao casamento tradicional;
- b)** Empreender ou criar empregos através de uma agência de consultoria sobre requisitos necessários segundo a nossa tradição, assim como a venda de Kits onde contém todos objectos necessários e em vários pacotes de acordo o bolso da comunidade e de diversos estratos sociais.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-EMPÍRICA

2.1 Origem do casamento tradicional

Antes de falar sobre o surgimento do casamento tradicional, apegamo-nos no conceito do casamento em geral. Dizer que o casamento é tão antigo como o próprio homem, por isso, durante um longo período da vida do homem, o casamento não se formalizava por qualquer acto solene, era um estabelecimento da vida em comum de forma plena entre homem e mulher, feito no propósito de fundarem a família que caracterizava o casamento. Segundo o ancião António Tchitupi de 90 anos, “o casamento tradicional vem desde os tempos remotos tem o sinónimo de agradecer o empenho dos pais, na educação e preparação de sua filha, para que o casamento que se prevê não seja conturbado”.

Era um grande escândalo realizar o casamento sem dar nada aos progenitores, pois o casamento não perduraria caso se casasse contrariamente aos costumes da região. Isto mostra dignidade e respeito que a família do noivo tem para com a noiva pretendida, pois eles pensam que os pais ou os encarregados criaram-na desde pequena e levá-la sem darmos nada é falta de consideração, para tal temos de dar algo que venha dignificar a família por terem criado a nossa futura mulher.

2.2 Conceitos do casamento tradicional

O casamento tradicional no grupo dos Ovimbundu é a realização do enlace matrimonial tradicional, parte do profundo conhecimento das tribos já pertencentes aos dois jovens que se vão unir. Depende dos laços existentes a partir dos antepassados (Quiamesso, págs.385-386). Nos casamentos dos ovimbundu, não vinca a indissolubilidade do casamento, porque se o novo casal tiver algumas dificuldades nos primeiros anos como casados, como a falta de filhos, falta de Higiene (umbondo), se a noiva recusa (okulimila), as famílias usam da ingerência e muitas vezes os recém-casados são obrigados a partir para o divórcio.

MACAÍ (2003) afirma que o casamento tradicional, consiste que os de um determinado jovem, que naquela altura muito se chamava de rapaz, vigiam cuidadosamente as mães grávidas, pessoas amigas ou do grau familiar, a essas contactavam solicitando a criatura que se encontra no ventre, para que logo após o nascimento e crescimento fosse tida como noiva do seu filho caso seja do sexo feminino. Os Ovimbundu, são povos que se encontram no planalto

central de Angola. A Norte, confinam com os Ambundu, a Sudeste, com os Va-Ngangelá; a Este e Sudeste dos Va-Ngangelá, seguem-se-lhes os seus afins: os Va-Luchaze. A Sul dos Ovimbundu encontram-se os Va-Nyaneka-Humbi (Mbambi, 2014). Estes subgrupos vivem na área, incluindo Huambo, Benguela, Biye, Vila do norte e Kwanza Sul (terras férteis onde se podem cultivar cereais, jardinagem e boa criação de gado, especialmente condições de gado); (Lucamba, 1987, p. 42)¹.

Assim, podemos perceber a origem da etnia Ovimbundo e, a partir das buscas realizadas, queremos apenas acrescentar que pesquisas futuras, sejam elas linguísticas, arqueológicas ou de tradição oral, podem fornecer outras informações importantes para a compreensão da etnia Ovimbundu. Segundo dados mais recentes da Ciência Histórica, os Ovimbundu existem no planalto central desde o século XV ou XVI.

Segundo Batsikama, o termo “alembamento é aportuguesado vem de Lemba: que quer dizer que pede a mão da futura noiva. Alembada, é a noiva. Conceituou o termo cultural como a identidade do homem que a constituição defende”.

Sobrevoando o habitat dos Ovimbundu, podemos confirmar o território actual da seguinte maneira: entrando por Porto Amboim em direcção a Este, passa-se por Mungu e Ndulu (Andulo), depois desce-se a Sudeste, passando por Kamakupa (Bié) e Chicomba, a seguir toma-se a direcção oeste, passando por Kaimbambo até ao litoral. De salientar que esta abordagem mostra-nos as zonas onde podemos encontrar os Ovimbundu, e Chicomba não ficou de parte na instalação destes povos em particular.

Segundo o etnólogo Stermann, (1983)², “no centro de Angola temos a grande tribo dos Ovimbundu, tendo como eixo a região do Huambo, tribo mais forte e homogénea. A quando da ocupação colonial, encontrava-se fraccionada em pequenas Monarquias, mas mantendo sempre os mesmos costumes, falando a mesma língua e praticando a endogamia tribal”.

Os Ovimbundu actualmente são constituídos por mais de quinze etnias que são: Os Va-Mbui, Va-Pinda, Va-Sandji, Va-Mbalundu, Va-Ndombe, Va-Ciyaka, Va-Wambo, Va-Viye, Va-Hanha, Va-Kakonda, Va-Sambu, Va-Ndulu, Va-Nganda, Va-Ngalangi.

¹(Lucamba, 1987, pg. 42)¹.

²Stermann, (1983)²,

Na cultura ovimbundu, podemos identificar a agregação simbólica, porque durante o processo do casamento existem muitos aspectos simbólicos, como por exemplo, a pulseira que o rapaz coloca no pulso da rapariga, símbolo de que a rapariga está ocupada, as cabaças cheia de bebida feita de farinha de milho (ocissangua), um garrafão de vinho que se entrega no acto da apresentação para a família do noivo pedir licença (uliatasseke), entre outros fazem a dimensão simbólica.

Quanto a dimensão social, os ovimbundus nos seus processos de casamento, reúnem famílias para actos relacionados ao casamento, que deverão reunir consensos para a efectivação do casamento, comem juntos, bebem e aproveitam ensinar os jovens que se casam como devem conviver socialmente quer seja com as suas famílias, assim como para a sociedade em geral. O aspecto material tem a ver com os bens que os familiares do rapaz levam no dia do alambamento para a família da rapariga, como por exemplo, o fato quer seja do pai ou da mãe, o cinto (uvia woconda) e outros meios necessários para a referida cerimónia.

“Reconhecer a variabilidade e os significados das cerimónias de casamento pode permitir que as pessoas entendam as razões pelas quais elas são mantidas na sociedade moderna” (Segalen, 2002, p.119)³.

Azevedo (2004), “falando do casamento em sua pesquisa sobre namoro e noivado, disse que a interpretação dos componentes morais e estruturais da instituição é parte importante da análise da organização social de pessoas simples e complexas”.

Neste depoimento, acreditamos que ele fornece evidências e simbolismos que todo grupo social e cultural atribui às suas práticas sociais, especialmente para aqueles que acreditam que a manutenção de uma vida colectiva é essencial.

Acreditamos que o casamento é um sistema que marca a vida humana pelos canais que produz. Com o passar do tempo, o casamento se tornou uma ferramenta importante para a manutenção de grupos sociais e uma parte da cultura que representa toda a raça humana. Altuna (1993) “diz que casamento por noivado é aquela que se pretendia fazer a uma menina já nascida, mas não tenha uma idade superior a 10 anos. Para esse caso, os pais dum jovem lançavam espiões na família mais chegada tanto da parte paterna como materna para observar uma linda menina a

³(Segalen, 2002, p.119)³.

servir de futura noiva do seu filho, este assunto passava necessariamente dos primeiros contactos com o seu filho, para saber dele se estaria em altura de casar, como também nas suas habilidades”.

O casamento tradicional é uma aliança legítima entre as duas famílias, que une linhagens sem a intervenção das autoridades. Ambas se baseiam na união, firmam um contrato. Para Altuna, (2014) afirma que, o casamento realiza um dos quatro ritos de passagem fundamentais na vida do bantu. O matrimónio é um motivo de passagem de um grupo sócio religioso a outro. O jovem esposo deixa o grupo dos célibes para entrar no dos pais de família. O casamento inaugura outro novo modo de ser, depois dos ritos de passagem do nascimento e da puberdade. (ALTUNA, 2014, p. 309)⁴. Por isso, é bastante frequente que seja iniciada, passe pelos ritos da puberdade, imediatamente antes do casamento, ou se prepare para este com um período de isolamento-separação, depois do qual renasce mulher adulta esposa. No homem, os ritos de separação-integração matrimoniais são menos míticos, visto que ele foi iniciado e renasceu homem adulto nos ritos da puberdade (C.F ALTUNA, 2014, p. 309).

Domingos observa o seguinte: “O casamento bantu considera-se como uma instituição social que fundamenta a aliança entre grupos familiares. Entre os luandenses o vínculo que legitima esta aliança é o casamento tradicional (Alambamento). O casamento para os bantu em geral, organiza-se e simboliza sobretudo a transmissão de vida e de bens culturais”.(Domingos, 2016.P.15)⁵.

Hoje, a nossa sociedade caminha a margem do verdadeiro casamento tradicional. Os luandenses hoje acham difícil casar com uma mulher Bakongo pelo simples facto de ser um casamento bastante dispendioso daquilo que eles estavam acostumados a ter. Com o decorrer do tempo esse mesmo casamento vai perdendo o seu valor simbólico e nota-se uma relevância maior nos bens matérias do que na própria tradição que por muito tempo se fazia sentir naquela mesma etnia. De acordo com Santos nas sociedades africanas, as tradições são os elementos vitais da cultura, revividas e reforçadas à medida que são mantidas entre seus membros, mesmo sofrendo alterações no decorrer dos anos.

⁴(ALTUNA, 2014, p. 309)⁴.

⁵(Domingos, 2016.P.15)⁵.

Por outro lado, Barroso e Cunha (2010, p. 2) de modo geral, entendem que essa cerimónia é de grande importância cultural em Angola, pela própria manutenção dos hábitos e costumes que identificam determinado povo, bem como pela valorização da mulher e da família que a criou.

2.3 Etapas e procedimentos do casamento tradicional

Falando concretamente das cerimónias do casamento entre os ovimbundu, segundo (Javela 2022, pp . 9-11)⁶, obedece as seguintes etapas:

1º Passo: é o contacto entre os jovens que pode ser de dois tipos: contacto arranjado ou contacto voluntário dos noivos. No contacto arranjado, são os pais dos jovens que indicam para o seu filho a futura mulher ou o futuro marido com quem ele / ela deve se unir em matrimónio, depois de se estudar a família da menina / do rapaz. O nível de amizade existente, as práticas desta família, a sua estabilização social e económico são entre outros fatores que levam os pais a influenciar na escolha da esposa / marido para os seus filhos;

2º Passo: Do outro lado, a rapariga depois deste primeiro contacto que às vezes, sem saber já discutido pelos pais, ela vai informar à sua tia e esta por sua vez, informa aos pais da rapariga que podem ser surpreendidos ou não, no caso de surpresa, estes também por sua vez estudam o comportamento social da família do jovem, só depois orientam para a rapariga, se poderia aceitar o jovem ou não. O casamento na comunidade ovimbundu do município da Caála, o seu consentimento é, em grande medida, manifestado pelos familiares de ambas as partes, tais como: tios, pais, avôs e tantos outros elementos com profunda credibilidade e respeito no seio familiar.

3º Passo: Quando o assunto é casamento então a coisa é séria e não é aconselhável o jovem começar sozinho este processo sem que a família se envolva porque na tradiçãoumbundo tem se dito que (vakwelakwela epata kavakwelakwela ukây ale ulume) se casa a família e não somente o homem ou a mulher, o que significa que a esposa deve ser querida pela família e não apenas pelo marido. Ainda que o jovem diga que esta moça não é comportada, mas a família aprova a referida rapariga, ele deve casar porque assim a família aprovou, mesmo quando houver

⁶(Javela 2022, págs.9-11)⁶

problemas no relacionamento, a família responsabilizar-se-á. Assim sendo, o jovem umbundu na procura da futura noiva, deve obedecer alguns procedimentos tais como:

a) Cabe a ele encontrar uma rapariga a quem ele venha amar de forma indirecta, antes, mas terá a obrigação de contar ao tio ou falar com um membro idóneo da família esse assunto. A família por sua vez vai espoletar um conjunto de pesquisas para apurar a vida comportamental da família da rapariga que na verdade é o rosto daquilo que, futuramente poderá ser a esposa. Após esse passo, se se apurar que a família da rapariga tem “ficha limpa”, agora o processo deixa de ser do rapaz e passa a ser da família. Todo esse processo, às vezes, pode ser efectuado sem o conhecimento da rapariga em alguns casos.

b) Há casos em que o jovem não procura noiva, quem procura para ele são os familiares e tudo pelo facto dos familiares, os tios terem o poder e a obrigação de trazer para a família bons hábitos e costumes por intermédio das noivas que os tios escolhem para os seus sobrinhos.

c) Com muita frequência as famílias têm optado no casamento endógeno, ou seja, casamentos entre primos, tio e sobrinha, em fim, com o objectivo de manterem a pureza das boas práticas e hábitos saudáveis no seio familiar. A ideia tem se baseado na falta de confiança de outras famílias, pelo facto do casamento ser a porta de entrada na outra família e de práticas repudiáveis como: bruxaria (okulyangula), feitiçaria (owanga) drogar o marido (okulisa ulume) e tantas outras que mancham o bom nome da família.

d) Observações: pode haver diferenças nas etapas do alambamento de região para região. Também é comum que as famílias adaptem a cerimónia.

A globalização “não actua em benefício da maioria da população”, sobretudo no continente africano, onde está a destruir muitas famílias, em particular as famílias angolanas, devido a influência massiva que esta desempenha a nível das estruturas dos jovens e também familiares. DOMINGUES E DOMINGUES, (2001), afirmam que a sociedade tem vindo a sofrer constantes e rápidas alterações, essencialmente nas últimas décadas, quer demográficas, quer sócio - económicas, alterações estas que se fazem sentir no seio da família, tais como: a

diminuição do número de filhos por casal, a instabilidade do casamento com um número crescido de divórcios, o aumento da esterilidade e o aumento de famílias monoparentais e reconstituídas.

Os autores supracitados, DOMINGUES E DOMINGUES, (2001), referem que o aumento da população, principalmente nos grandes centros, com o espaço habitacional cada vez mais exíguo e o exagerado direito à intimidade do casal, levam a que o núcleo familiar seja restringido a duas gerações, onde a mulher é co-protagonista na obtenção de meios económicos com a sua entrada no mercado do trabalho, repartindo as obrigações e partilhando os direitos com o homem; o relacionamento entre os cônjuges passa a ser mais igualitário levando a uma diminuição da carga autoritária relativamente aos filhos e a uma repartição das tarefas domésticas. Com o número do agregado familiar reduzido e com os cônjuges a integrarem ambos no mercado de trabalho é fácil supor que haverá “pouca vida humana nas famílias dos nossos dias”. DOMINGUES E DOMINGUES, (2001, p. 60)⁷.

Com tudo, falar do papel do mais velho versus globalização tem sido um assunto bastante discutido principalmente nos centros urbanos a onde o jovem tem acesso todas informações do mundo e da grande influencia ocidental, mesmo estando em casa no seu quarto, na sala com a família com ou sem a família tais estão sempre ao seu lado, no seu bolso 24 horas sobre ponto em parede a informação dos pais e mais velhos, causando rupturas sociais profundas.

A pesar desta questão da globalização fazer frente com os mais velhos na educação das novas gerações, a família tem um papel imperioso enquanto instituição nuclear, acima de tudo de base na influência da personalidade do indivíduo. “ A instituição familiar é uma instituição potencializadora de pessoas saudáveis ou geradoras de segurança, equilíbrio comportamental” segundo (WESCHENFELDER 2007, p.15)⁸. Neste sentido, o indivíduo se insere na sociedade a onde se encontra os recursos valiosos para o seu desenvolvimento intelectual, social, moral e pessoal, porém a base que este, traz do seio familiar ajuda-lo a ter capacidade de filtrar entre o bem e o mau.

⁷DOMINGUES E DOMINGUES, (2001, p. 60)⁷.

⁸(WESCHENFELDER 2007, p.15)⁸.

2.4 O namoro do jovem Ovimbundu

Durante o namoro, com o consentimento dos familiares e com maior relevância dos tios, é a família do rapaz que desencadeia todo este processo de pedir a mão da rapariga ao casamento.

O tio do rapaz na companhia de mais alguns familiares deslocam-se à casa da rapariga e em concertação com os familiares desta, pedem a mão da rapariga em casamento levando um garrafão de aguardente, mais duzentos Kwanzas que fica por baixo deste, como sinónimo de que o assunto é sério e o rapaz deixa um sinal na rapariga como um relógio, anel, pulseira símbolo de consentimento para com a jovem com o objectivo de ocupar a rapariga.

A partir do momento que o rapaz leva os seus familiares para a apresentação junto da família da rapariga, nenhum outro jovem da aldeia deve ir ao encontro da rapariga com as mesmas intenções, pois ela já está ocupada.

Como vimos, após o discurso informal, por não cumprimento de normas rígidas, trata-se de um simples conhecimento do noivo e do tio que tem um certo entendimento da família da noiva. Este é o primeiro passo para consolidar esse processo. A família do menino sai a promessa da próxima reunião, que será comunicada à família da noiva por meio de seu representante legal (ou seja, tio ou esposa do tio) antes da reunião, levou a uma declaração formal em que toda a família do noivo é apresentada à família da noiva ao se encontrarem, têm a responsabilidade de saudá-la, como um pronome de respeito e consideração. Por isso, nesta apresentação o jovem não só vem com o tio, mas com todo o aparato familiar disponível naquele momento porque afinal esta é a apresentação mais solene e considerada como início do casamento na cultura Ovimbundu da comunidade da Caála. A família da rapariga vai conhecendo a outra família completa do rapaz.

O objetivos desta apresentação é o de as famílias conhecerem-se completamente e perspectivarem o casamento futuro de seus filhos. A um banquete nesta altura, uma confraternização entre famílias, é um momento memorável de alegria entre as partes. E neste, entretanto dá-se também a data de entrega dos ovilombo. Assim, a nossa entrevistada descreve da seguinte forma a segunda viagem da família do noivo à família da noiva:

Na comunidade ovimbundu da Caála, a cissangua levada nas cabaças é sinal de que na casa de uma mulher casada não pode faltar cissangua, pelo que sempre que as famílias visitarem o lar, não podem regressar sedentos.

A primeira cabaça é para uliatasseke, que significa autorização para penetrar ou autorização de entrada no quintal dos pais da rapariga, a segunda cabaça serve para Umenula mela, que significava pedir autorização para se falar e a terceira é uma cabaça que simboliza a solicitação da carta de pedido, que será escrita pela família da rapariga e enviada para a família do rapaz que deverá preparar tudo que constar da carta que deverá ser apresentada no dia do pedido o que chamamos de ovilombo.

2.4.1 Rituais do casamento Ovimbundu

Segundo Altuna (1985), a plena integração social do homem e da mulher, iniciados nos ritos de puberdade, está condicionada ao matrimónio. Ambos se realizam e adquirem o pleno status social quando se tornam progenitores. Para dar mais ênfase à questão do matrimónio. Altuna enfatiza que o carácter comunitário e social dessa instituição se sobrepõe ao individual e privado. O contrato comunitário antecede e condiciona o individual. É mais união de grupos de que indivíduos, um fato social que compromete sobretudo duas comunidades.

É a parentela que explica o casamento, e não são os casamentos que, pela sua multiplicação, explicam a parentela. (ALTUNA, 1985, p. 306)⁹.

O casamento tradicional dos ovimbundu segue rituais muito pertinentes, para as famílias envolvidas nesse processo, pois deve obedecer a momentos solenes e simbólicos.

De acordo com Soba Tchitacmunla na operação ovilombo alguns tecidos africanos (geralmente tecidos congolezes) foram substituídos pelas cerimónias de recepção do noivo. É uma espécie de tapete ou tapete para mostrar respeito pela família. Antes de a tia da noiva do noivo entrar, a família do noivo é obrigada a depositar dinheiro para entrar no território dos pais da noiva.

⁹(ALTUNA, 1985, p.306)⁹.

Ao entrar na casa da noiva ou no local escolhido para o casamento, o noivo é cercado pelas tias da noiva, que se preparam como se fossem um rei. Limpe seus sapatos, descubra os fatos, limpe sua testa. Na sala de conferências, a família do noivo está à direita e a família da noiva à esquerda. No altar frontal e central, há duas cadeiras para os noivos. A cerimónia começa de acordo com a carta do pedido.

O anfitrião da família da noiva inicia a cerimónia, esperando dar as boas-vindas à família do noivo e convidá-los a falar. Por outro lado, o porta-voz do noivo explicou os motivos que os levaram a ir à casa da noiva, embora os fatos sejam bem conhecidos. Em seguida, apresentou todos os familiares que o acompanhavam.

2.4.2 A origem do Alambamento nos Ovimbundu

Segundo Batsikama, o termo alambamento é aportuguesado vem de Lemba: que quer dizer que pede a mão da futura noiva. Alembada, é a noiva. Conceituou o termo cultural como a identidade do homem que a constituição defende. “O alambamento é extremamente importante para o futuro casal, visto que as duas famílias se entrosam através dos noivos e estes têm a possibilidade de ouvir os velhos conselhos e experiências que lhes serão indispensáveis na vida a dois. Por favor angolanos não percam esta cerimónia tão especial, honrosa e inesquecível na vida e que nos identifica como angolanos” (Florindo, 2012). Conforme afirma Sapalo (2001, p 47), “o matrimónio dos Ovimbundu é uma aliança legítima entre as duas famílias, que unem linhagens sem a intervenção das autoridades. Dentro do grupo do marido, a mulher conserva e simboliza a presença do agregado e certifica a união da família”.

2.4.3 O significado do alambamento

Quiamesso, (1999, pp 78-79), afirma que

“o alambamento tem um grande significado é a realização do enlace matrimonial tradicional, parte do profundo conhecimento das tribos pertencentes aos dois jovens que se vão unir. Depende portanto dos laços já existentes a partir dos antepassados”. O alambamento é a união matrimonial acompanhada de uma formalidade ritual que confere o valor jurídico a união segundo o direito consuetudinário.

Uma mulher que a sua conduta é negativa em todas vertentes o peso de alambamento é fraco e se for o contrário a quantidade que se exige é elevada. Se a mulher querida não se comportar bem, a sua família receia ao pedir o alambamento, porque se esta mulher trair o marido, na incapacidade do novo namorado de devolver o alambamento, a família da traidora é obrigada a devolver, esta aceitação da família da mulher é para salvaguardar a sua filha, na possível vingança do marido traído.

“Gostamos de fazer casamentos luxuosos, que pode custar milhões por causa da indumentária, mas antigamente, os mais velhos tinham a experiência, não só primavam pelos valores físicos e materiais, como por uma educação moral irrepreensível, visto que o importante no casamento não era a festa que se realizava, mas o tempo de partilha no casamento” (Catiavala, 2001).

Parafraseando, o que se vê ultimamente são as ostentações nos casamentos, ter padrinhos ricos e muito mais. Ter a devida fama que o casamento do fulano toda gente saiu de lá satisfeita, e esquecem da real importância do casamento desse novo lar o que fazer para que o mesmo seja sólido e dure a vida inteira.

2.4.4 O valor do alambamento na actualidade

Hoje o alambamento perdeu o valor, a sociedade e em geral, não prevê as consequências vindouras na vida desse casal que se uniu sem o consentimento da família da miúda ou sem dar o alambamento exigido.

O possível perigo que pode acontecer com o casal cuja união é desconhecida por duas famílias é: falta de procriação e morte precoce de crianças, por vezes provocadas por famílias da mulher, na tentativa de esperar até quando este marido e sua família vão reconhecer e respeitar os progenitores de sua noiva.

Alguns familiares por falta de alambamento, como símbolo de valorizar a noiva sacrificam as crianças do casal até quando reconhecer os pais de sua mulher segundo o mais velho Tchitupi, “hoje o que está em causa para nós é a medição de capacidades económica, isto é, na riqueza. Se o alambamento exigido na família do futuro noivo não conseguir é o sinal de não conseguir cuidar bem a nossa filha”.

O dia de hoje pode-se muito bem, casar a maneira tradicional, porque uma sociedade sem usos e costumes, não podem existir, basta ter paciência às etapas exigidas. Os valores monetários e os produtos que a família da noiva pede são símbolos. Mesmo que, em primeira vista é exagerada, isto é, para criar o clima ao diálogo.

Actualmente o alambamento é uma grande festa que se confunde com uma festa de casamento, pois envolve uma quantidade exagerada de bens, sobretudo alimentares. Em Cabinda por exemplo o alambamento é uma fortuna, é preciso dar 20 grades de cerveja, dez para cada lado, porque eles pedem tudo a dobrar, 10 grades para cada família paterna e materna, cada um faz a sua festa, um fato do pai uma peça de pano, um par de chinelas, dinheiro, vinho e muito mais.

Actualmente o alambamento entrega-se: grades de cerveja e gasosa, dois (2) litros de vinho, dez (10) kilogramas de fuba, uma galinha, um balde de quissangua e vaselina. O alambamento tem grande valor, nunca se divorciar, se por acaso acontecer o futuro marido desta divorciada tem obrigação de devolver os gastos do alambamento.

2.4.5 Características do casamento tradicional Umbundu

O casamento, como uma espécie de cerimónia de herança, é a característica da agregação e, ao mesmo tempo, é simbólico, social e material. Para os jovens cônjuges, esta experiência marca um novo estado, ou seja, os adultos entram em um novo estado, a situação específica é que os jovens deixam a casa dos pais para construir novas casas. Porém, por ser uma cerimónia popular, o casamento se mostra culturalmente como um sistema social com diferentes significados sociais. Como ritual geral, o casamento não visa apenas regular as relações sexuais e a fertilidade, mas também as relações sociais entre a família e o grupo humano. “O alembamento é o dote, ritual muito importante na sociabilidade humana. Em toda a humanidade houve sempre essa troca de pessoas e bens. São alianças próprias no contexto humano. Em Angola, nalgumas tribos as alianças casórios têm o nome de alembamento. Na Índia ou mesmo na África do Oeste, devem ter outros nomes, segundo as tradições de cada povo” (KASEMBE, 2011).¹⁰

¹⁰(KASEMBE, 2011).¹⁰

2.4.6 Vantagem e desvantagem do alambamento tradicional

Para além de valorizar as duas famílias valoriza igualmente o futuro casal que se respeitam. A principal vantagem do alambamento tradicional, consiste no facto das duas famílias comungarem ideias para solucionar os possíveis problemas e dificuldades deste recém-casado. A família da mulher dá mais respeito ao genro que deu alambamento, a própria mulher de seu marido obedece normalmente as orientações do esposo e seus sogros.

O alambamento é uma cultura que identifica o povo angolano, fico chateado com certas famílias que estão a estragar esta bela cultura, por favor não estraguem o que os nossos antepassados deixaram, ela faz parte da nossa identidade (Mungongo, 2011, p 89)¹¹. O alambamento marca o respeito para a família da mulher e que ninguém pode vir mais nessa mulher com a ideia de lhe pedir namoro. Se a filha for alambada, no seu casamento, a família dela passa a confiar que o noivo e sua família irão de assumir a nossa filha nas possíveis dificuldades vindouras.

O alambamento é um ritual muito lindo e respeito, espero cumprir quando for o momento. Tal como uma sociedade que seja Angola também tem cultura própria e o alambamento se destaca entre as quais, casamento ritual ou simplesmente alambamento (Jorge, 2011 p 67). A desvantagem do alambamento “é no divórcio, a família tem a obrigação de devolver tudo que haviam recebido, se não conseguir, a filha fica escrava daquela família, continua a trabalhar dentro desta família, mas não é tida como casada”.

Segundo o mais velho Ngonga “muitas mulheres hoje não conseguem sair do seu casamento por mais que esteja a sofrer e passar necessidades porque a família do marido lhe banaliza dizendo que nós gastamos muito em ti quando íamos te buscar”.

Outra desvantagem é o desrespeito da tradição, as perdas da identidade neste caso boicotam a cerimónia, facto que tem originado conflitos de geração, em que muitas das vezes os recém-casados são amaldiçoados que nos tempos a seguir, o casal vai observar uma sucessão de infelicidades que pode terminar num divórcio prematuro.

¹¹(Mungongo, 2011, p 89)¹¹.

Quando alguns tentam de mortificar as suas mulheres, só porque foram alambadas. Essas mulheres, as suas reivindicações no que se refere ao sofrimento não são atendidas. Quando não dares nada não és considerado, não és capaz para casar com a filha alheia. Se casarem-se sem nada, havendo a separação não terás nada para te devolver.

Outro facto que tem causado desvantagem no alambamento actualmente são as coisas excessivas que põe na carta, como 100 mil kwanzas, pedir terreno, pagar o sinal da televisão e muito mais, coisas que não fazem parte da essência do alambamento.

2.4.7 2A festa do alambamento na cultura dos Ovimbundu

Segundo DOMINGOS (2020, p. 69)¹²“a festa do Alambamento é sempre um evento planejado, pois ela envolve o contacto com a ancestralidade através do ritual de passagem da vida de solteiro para a vida a dois”.

A família da noiva se dividia em duas partes, paterna que cuidavam da fermentação das bebidas como capuca e a parte materna que eram os responsáveis dos preparativos dos pratos típicos para como a muamba de galinha de óleo de palma com funge de bombo. Assim que tudo estivesse aprontado a família da mulher mandava visar à família do marido que tudo estava apostos para recebê-los.

Ao chegar à casa da família da mulher, vários panos eram estendidos na parte de fora da casa até na sala onde os mais velhos da linhagem da mulher estariam reunidos para receber o noivo e o seu grupo. No entanto, à medida que o noivo passa pelos panos, isto é, cada passo que o noivo dá obrigatoriamente tem que deixar cair do seu bolso alguns emolumentos que representam oferenda para as tias da noiva que cozinham a noite toda para alimentar os seus familiares. Posteriormente vem a parte religiosa, o casal recebe a bênção dos mais velhos que fazem vénias aos ancestrais e também conselhos sobre a vida matrimonial no sentido de respeitarem um ao outro, fato que ocorre geralmente em um luando que fica estendido no meio da sala.

Depois deste momento, inicia-se então a festa ao som do batuque, músicas e muita dança banhada de capuca, vinho de palma ou maruvo, entre outros. Entretanto, depois da festa a

¹²DOMINGOS (2020, pág 69)¹²

noiva é levada para a sua nova casa junto da família do marido. É importante inferirmos também sobre o significado dos itens que eram pedidos na altura. Pediam normalmente enxadas, pano tradicional, barras de sabão, e tabaco.

A enxada representava o cultivo que os pais da noiva faziam da qual alimentavam a filha; os panos tradicionais significam as fraldas que os pais gastaram nos cuidados higiénicos da filha; as barras de sabão simbolizavam a lavagem e os vários seios e cuidados que a mãe teve ao lavar a filha durante a sua criação; e o tabaco simbolizava os momentos de reflexão que os pais ficavam no campo trabalhando horas sem parar.

2.4.8 Centro de Aconselhamento para casamento tradicional na Etnia Ovimbundu da Caála

Tendo em conta as dificuldades que tem surgido no seio da família nos municípios da Caála, no plano do empreendedorismo, surgiu-nos a ideia de criar um centro para aconselhamento de casamentos tradicionais na etnia ovimbundu da Caála.

O centro será denominado por: "Sandanjila & Filhos LDA. Terá uma estrutura de mais ou menos 6 salas, nas quais terá um Gabinete da PCA, 1 sala de recepção dos clientes, 1 WC e 3 salas de atendimento. Quanto ao quadro pessoal, contrataremos 20 jovens que serão distribuídos em diferentes áreas. É muito importante possuir um centro de aconselhamento para casamento tradicional na etnia ovimbundu da Caála, porque vai contribuir no desenvolvimento sócio-económico do município e diminuirá minimamente o índice de desemprego na comunidade.

2.4.9 Localização da empresa

A empresa está localizada no município da Caála, tendo como os seguintes pontos: A Este encontra-se a Repartição municipal da educação, a Oeste o Colégio Politécnico Privado Celestino Sambambi, a Norte o Comité municipal do MPLA e a Sul a Escola 11 de Novembro.

3. CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO MUNICÍPIO DA CAÁLA

O Município da Caála localiza-se na parte central da Província do Huambo, tendo como limites a norte o Município da Ecuinha, a Leste o município do Huambo, a Sul o Município do Chipindo e a Oeste os Municípios de Longonjo e Caconda. (PESSELA 2021,p.9)

3.1 Breve historial do Município da Caála

Em meados de 1912 chegou a Caála a linha do Caminho-de-Ferro de Benguela (CFB), factor que contribuiu par o desenvolvimento do povoado que, até então, era um pequeno acampamento junto de uma aldeia antiga cujo Soba se chamava Cahala Mbita, emergindo nesta altura como povoação.(PESSELA 2021,p.9).Com uma extensão territorial de 3.680km², o Município da caála, segundo reza a história,comessou a ser habitada em 1900. Ibid p.9.

O povoado que os pioneiros ergueram por baixo do Mote Mbanjela em território da Mangumbala, adoptou o nome de Caála por proposta de Antero Gavino do Rego, que em virtude deste, juntamente com os seus compatriotas terem reconhecido o Soba Kahalacomo a elite máxima, por possuir grandeza de espírito e atributo de chefia, pelos quais merecia o respeito do seu povo e dos próprios portugueses. Ibid p.9. A sanzala situava-se na antiga salsicharia, facto que fez com que os primeiros comerciantes se terem instalado neste local que mais tarde, terá sido designado Caála velha ou Caála de baixo. Ibid pp.9 e 10.Na época colonial, muito antes dos portugueses chegarem a este território da Caála, os autóctones já estavam organizados, já viviam em sobados e ombalas e já estavam em organização de mandatos de chefia.

Quando o colono chegou, em 1913 a 1914 era o Soba Grande chamado Kahala, que controlava os residentes do Muangunja, Ngumbe, Chikualula, Cassupi e Sakanombo, e tantos outros. Chimuco 2021) apud (PESSELA 2021, p.11).

3.2 Divisão Administrativa

Administrativamente o município da Caála é constituído por quatro comunas, nomeadamente: a Comuna Sede, Calenga, Catata e Cuima. (António 2014, p.19).

3.3 Actividade Económica

Após o alcance da independência no país, os principais empreendimentos económicos estavam sob o controle de multinacionais dos EUA, da Antiga Alemanha federal, do

Japão ou ligadas à antiga metrópole”. Desde os primórdios, a principal actividade económica foi e continua a ser a agricultura. (NETO, 2010, p. 189).

3.4 Demografia

O crescimento Demográfico, a população do Município da Caála cresceu de 279,792 para 331,223 habitantes, nos últimos tres anos cifra que corresponde a 2% (Jornal de Angola Abril 2022 p.9).

3.PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1.Tipo de estudo

Este estudo tem um carácter qualitativo descritivo. A opção por tal tipo de análise se deu devido ao facto de que ela envolve a obtenção de dados sobre pessoas, lugares e processos interativos, pelo contacto directo do pesquisador procurando compreender os fenómenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo (GODOY, 1995)¹³. Enquanto que ao cunho descritivo tem por objetivo a descrição das características de determinada população ou fenómeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 2010)¹⁴, tal como o estudo nos leva a retratar sobre a população do município da Caála.

3.2.Local do estudo

A pesquisa será desenvolvida no município da Caála, que está localizado na Província do Huambo.

3.3.Amostragem

O estudo foi realizado no município da Caála. Quanto as amostras, trabalhou-se com uma população do município no total de 3028 habitantes, dos quais 1500 do sexo feminino e 1528 do sexo masculino, onde seleccionamos 24 habitantes que corresponde a 30% da população total dos municípios com os quais trabalhou-se e que nos serviu como amostra.

Funcionários da Administração.....5

Ombala.....3

Alunos.....5 para 67% da população

¹³(GODOY, 1995)¹³

¹⁴(GIL, 2010)¹⁴

3.4. Tipo de Amostragem

A amostragem é do tipo probabilístico, e o critério de selecção foi simples, porque a escolha não foi intencional, mas funcionou apenas o acaso.

A colecta de dados será realizada por meio de entrevista semiestruturada, conforme veremos no APÊNDICE. Organizaremos um conjunto de questões (roteiro) sobre o tema que está sendo estudado, mas permitirá, e às vezes até incentivará, que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal (GERHARDT; TOLFO, 2009)¹⁵. A entrevista foi pensada com o intuito de obter informações de forma livre, não padronizada.

As entrevistas serão realizadas pelo próprio pesquisador, sendo previamente combinadas com os participantes, de acordo com a disponibilidade e preferência dos mesmos. As entrevistas serão realizadas em local apropriado, proporcionando um ambiente tranquilo e sem interrupções, dentro do próprio sector, de forma a minimizar as dificuldades em participar da pesquisa, mas que ao mesmo tempo não venha a comprometer o serviço prestado pela unidade. Os dados adquiridos nas entrevistas serão reunidos e analisados, divididos em categorias, em seguida serão selecionados os trechos das narrativas mais pertinentes a investigação e confrontados com a teoria. Posteriormente, será produzida uma síntese para a apresentação e discussão dos resultados.

3.5 Análise de dados

A análise dos inquéritos por questionário com os profissionais que fazem parte da equipe da Administração municipal e não só, será realizada por meio da análise conteúdo proposta por Minayo (2008).

¹⁵ (GERHARDT; TOLFO, 2009)¹⁵.

4. DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo serão apresentados os dados obtidos na realização dos inquéritos por questionário dirigidos na área da cultura da Administração do município da Caála, entrevista feita aos Alunos e a Ombala e serão apresentados os resultados obtidos nos inquéritos por questionários e a discussão dos mesmos.

Para a discussão dos resultados foi necessário numa primeira instância, reunir o material de investigação através de livros, sites web da internet, revistas científicas e artigos científicos. A aplicação dos inquéritos por questionários e as entrevistas foram às técnicas de pesquisa utilizadas para a recolha, a análise e interpretação dos dados assim como a discussão dos resultados. Para o diagnóstico do problema, foi aplicado um inquérito por questionário na área da cultura da Administração do município da Caála, a 5 funcionários escolhidos de forma intencional. Quanto a formação destes, os 5 são técnicos médios, equivalente a 100%. Quanto ao tempo de serviço, trabalham mais de 8 anos. O perfil dos funcionários inqueridos é adequado para a emissão de informações úteis para a investigação (ver tabela 1).

A estes funcionários foram colocados 1 pergunta com duas opções de carácter fechado. O inquérito no qual contém esta questão consta no apêndice I e os respectivos resultados são apresentados a seguir em forma de frequências percentual, no gráfico e, havendo necessidades para a sua comprovação pode se recorrer na tabela número 1. A pergunta tinha como objectivo explorar as opiniões. Os resultados a esta questão são ilustrados no gráfico número 01.

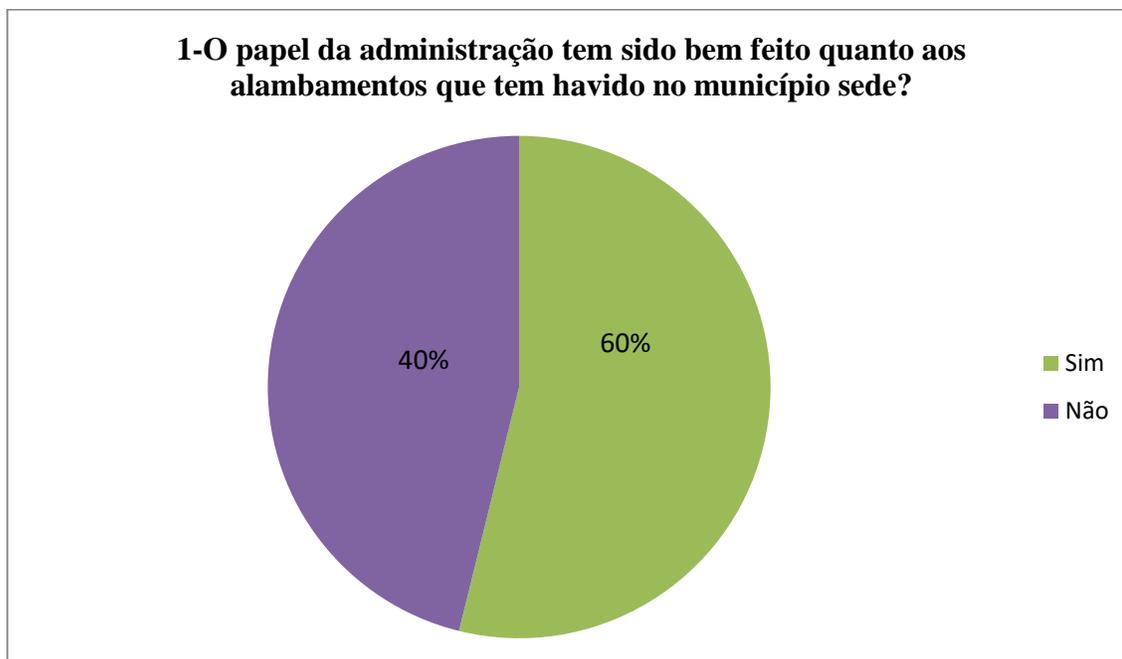
Tabela 1- Perfil dos funcionários

Grau académico				Total
Habilitações	Técnico médio	Bacharel	Licenciado	
Quantidade	5	00	00	5
Porcentagem (%)	100	00	00	100

Fonte (Autor 2023).

A primeira pergunta tinha como finalidade saber dos funcionários se o papel da administração tem sido bem feito quanto aos alambamentos que tem havido no município sede. Os resultados a esta questão são ilustrados no gráfico número 1 e na tabela 2.

Gráfico 1- Resposta dos Funcionários sobre a pergunta se o papel da administração tem sido bem feito quanto aos alambamentos que tem havido no município sede.



Fonte (Autor 2023).

Tabela 2- Resultado da pergunta do inquérito

Crítérios	Frequência	Percentagem (%)
Sim	3	60%
Não	2	40%
Total	5	100%

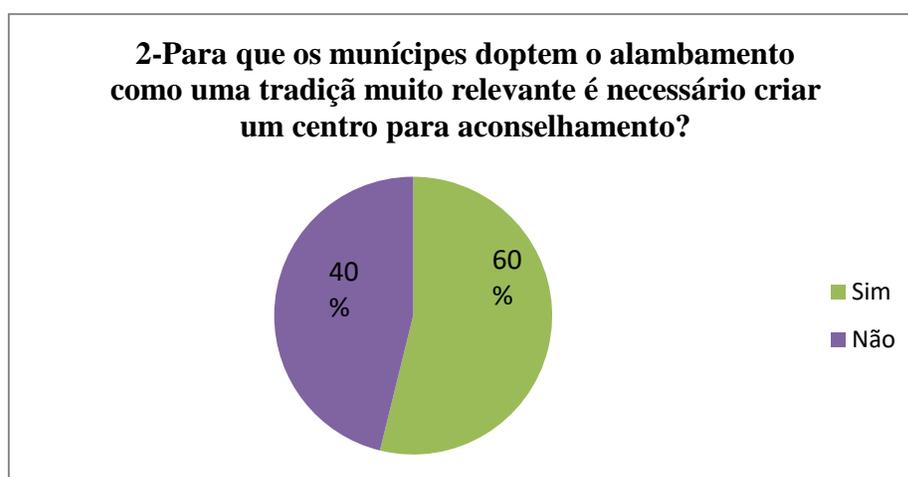
Fonte (Autor 2023).

Os funcionários têm noção de que o papel da administração tem sido bem feito. Para dar mais ênfase à questão do matrimónio, Altuna enfatiza que o carácter comunitário e social dessa instituição se sobrepõe ao individual e privado. O contrato comunitário antecede e condiciona o individual. É mais união de grupos de que indivíduos, um facto social que compromete sobretudo

duas comunidades. É a parentela que explica o casamento, e não são os casamentos que, pela sua multiplicação, explicam a parentela. (ALTUNA, 1985, p.306)¹⁶.

A segunda questão pretendia saber dos funcionários se é necessário que se crie um centro de aconselhamento para que os munícipes adotem o alambamento como uma tradição muito relevante. Como podemos ver os resultados no gráfico 2 tabela 3.

Gráfico 2- Resposta dos funcionários que queriasaber dos funcionários se é necessário que se crie um centro de aconselhamento para que os munícipes adotem o alambamento como uma tradição muito relevante.



Fonte (Autor 2023).

Tabela 3- Resultado da pergunta do inquérito

Crítérios	Frequência	Percentagem (%)
Sim	3	60%
Não	2	40%
Total	5	100%

Fonte (Autor 2023).

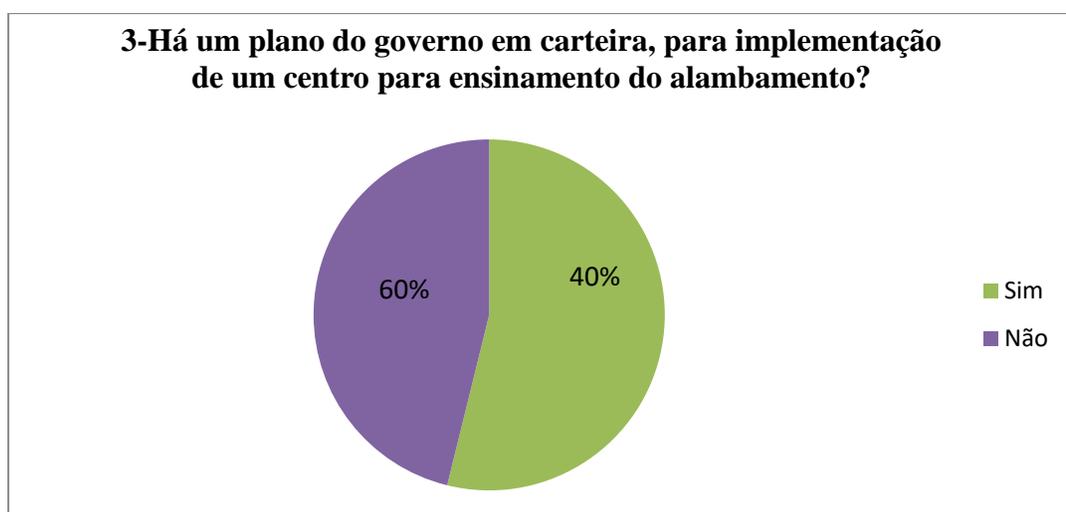
Como mostra o gráfico e a tabela, a maioria dos funcionários inqueridos respondeu que sim, para que os munícipes adotem o alambamento como uma tradição muito relevante é necessário criar um centro para aconselhamento. Por isso, concordamos com Quiamesso, (1999, pp 78-79), que afirma: “o alambamento tem um grande significado é a realização do enlace

¹⁶(ALTUNA, 1985, p.306)¹⁶.

matrimonial tradicional, parte do profundo conhecimento das tribos pertencentes aos dois jovens que se vão unir. Depende portanto dos laços já existentes a partir dos antepassados”.

A terceira pergunta pretendia saber dos funcionários se há um plano do governo em carteira, para implementação de um centro para ensinamento do alambamento? Como podemos ver os resultados no gráfico 3 tabela 4.

Gráfico 3- Resposta dos funcionários que queria saber dos funcionários se há um plano do governo em carteira, para implementação de um centro para ensinamento do alambamento.



Fonte (Autor 2023).

Tabela 4- Resultado da pergunta do inquérito

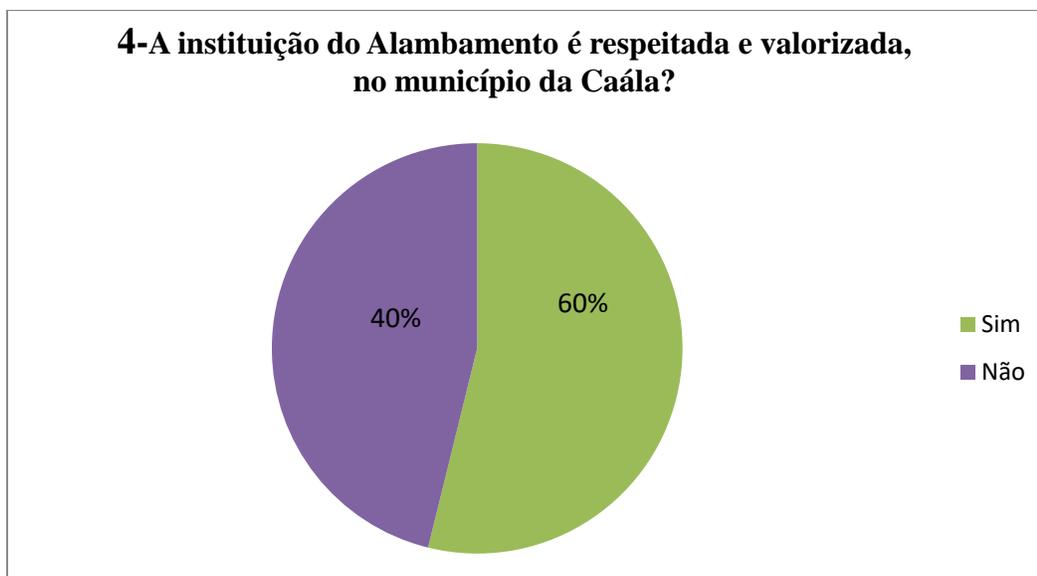
Crítérios	Frequência	Percentagem (%)
Sim	2	40%
Não	3	60%
Total	5	100%

Fonte (Autor 2023).

Tal como o gráfico ilustra, não há um plano em carteira para implementação de um centro para ensinamento do alambamento, desta feita, tem que se fazer um estudo prévio para que os empreendedores invistam no município para implementarem um centro para ensinamentos do alambamento.

A quarta pergunta pretendia saber dos funcionários se a instituição do Alambamento é respeitada e valorizada, no município da Caála, como podemos ver os resultados no gráfico 4 tabela 5.

Gráfico 4- Resposta dos funcionários que queria saber dos funcionários se a instituição do Alambamento é respeitada e valorizada, no município da Caála.



Fonte (Autor 2023).

Tabela 5- Resultado da pergunta do inquérito

Crítérios	Frequência	Percentagem (%)
Sim	3	60%
Não	2	40%
Total	5	100%

Fonte (Autor 2023).

Tal como o gráfico ilustra, tudo indica que o alambamento é valorizado no município da Caála. O alambamento é uma cultura que identifica o povo angolano, fico chateado com certas famílias que estão a estragar esta bela cultura, por favor não estraguem o que os nossos antepassados deixaram, ela faz parte da nossa identidade (Mungongo, 2011, p 89), enfatizando o

pensamento acima, podemos dizer que é necessário preservar esse ritual que os nossos antepassados nos deixaram para manter firme a nossa cultura.

Tabela 6- Perfil dos alunos

Grau acadêmico				Total
Habilitações	Técnico médio	Bacharel	Licenciado	
Quantidade	2	00	3	5
Porcentagem (%)	100	00	00	100

Fonte (Autor 2023).

A primeira pergunta tinha como finalidade saber dos alunos se acham necessário a criação de um centro para ensinamentos do casamento tradicional na cultura ovimbundu no município da Caála. Os resultados a esta questão são ilustrados no gráfico número 5 e na tabela 7.

Gráfico 5- Achas necessário a criação de um centro para ensinamentos do casamento tradicional na cultura ovimbundu no município da Caála?



Fonte (Autor 2023).

Tabela 7- Resultado da pergunta do inquérito

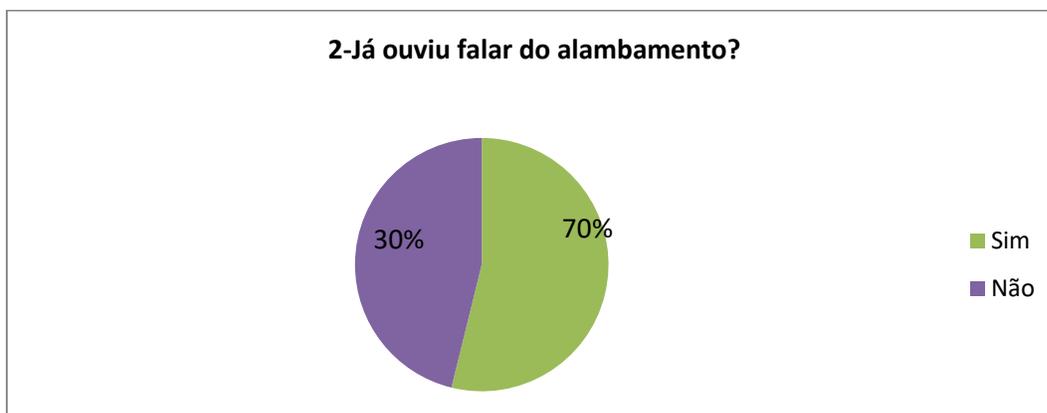
Crítérios	Frequência	Percentagem (%)
Sim	5	100%
Não	0	0%
Total	5	100%

Fonte (Autor 2023).

O gráfico nos apresenta uma percentagem que demonstra que há necessidade de se implementar um centro para ensinamentos do casamento tradicional na cultura ovimbundu no município da Caála, o que constitui para nós uma forma de aproveitarmos implementar um centro, para contribuir no que tange ao desenvolvimento local do município.

2-A segunda pergunta tem como desiderato saber dos alunos se já ouviram falar do alambamento os resultados a esta questão são ilustrados no gráfico número 6 e na tabela 8.

Gráfico 6- Já ouviu falar do alambamento?



Fonte (Autor 2023).

Tabela 9- Resultado da pergunta do inquérito

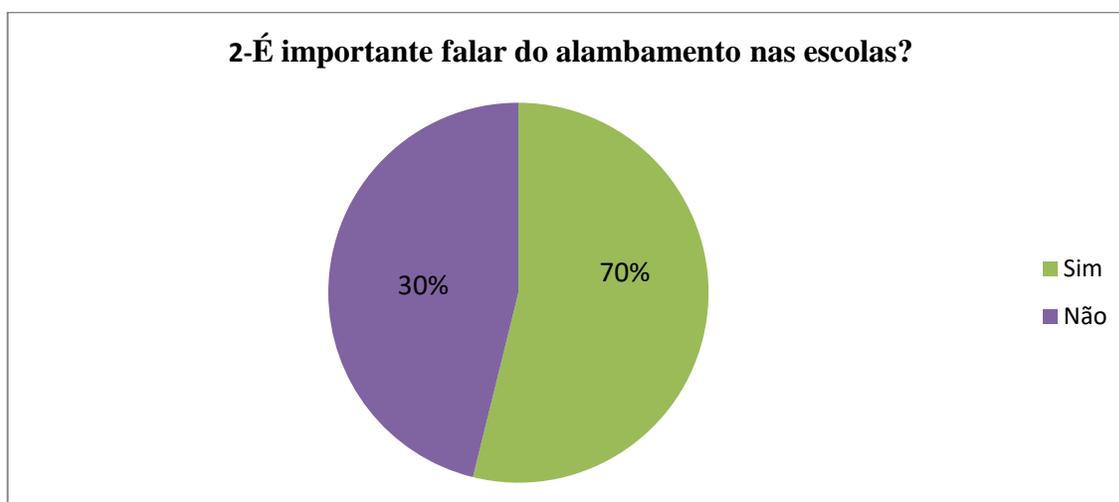
ritérios	Frequência	Percentagem (%)
Sim	4	70%
Não	1	30%
Total	5	100%

Fonte (autor 2023)

O gráfico nos apresenta uma percentagem que demonstra que o alambamento não é um assunto desconhecido por parte dos alunos e que deve merecer um. Pois bem, concordamos com (Jorge, 2011 p 67), quando diz que “o alambamento é um ritual muito lindo e respeitoso, espero cumprir quando for o momento”. Tal como uma sociedade que seja Angola também tem cultura própria e o alambamento se destaca na etnia dos ovimbundu e deve ser divulgado e ensinado com muita força, para não desabrochar.

3-A terceira pergunta tem como desiderato saber dos alunos se é importante falar do alambamento nas escolas? os resultados a esta questão são ilustrados no gráfico número 7 e na tabela 9.

Gráfico 7- É importante falar do alambamento nas escolas?



Fonte (Autor 2023).

Tabela 9- Resultado da pergunta do inquérito

Crítérios	Frequência	Percentagem (%)
Sim	4	70%
Não	1	30%
Total	5	100%

Fonte (autor 2023)

O gráfico nos apresenta uma percentagem que demonstra a necessidade de se falar sobre o alambamento nas escolas, pois enfatizam os autores DOMINGUES E DOMINGUES, (2001), afirmam que “a sociedade tem vindo a sofrer constantes e rápidas alterações, essencialmente nas últimas décadas, quer demográficas, quer sócio - económicas, alterações estas que se fazem sentir no seio da família, tais como: a diminuição do número de filhos por casal, a instabilidade do casamento com um número crescido de divórcios, o aumento da esterilidade e o aumento de famílias monoparentais e reconstituídas”, daí que há necessidade de se falar sobre o alambamento nas escolas.

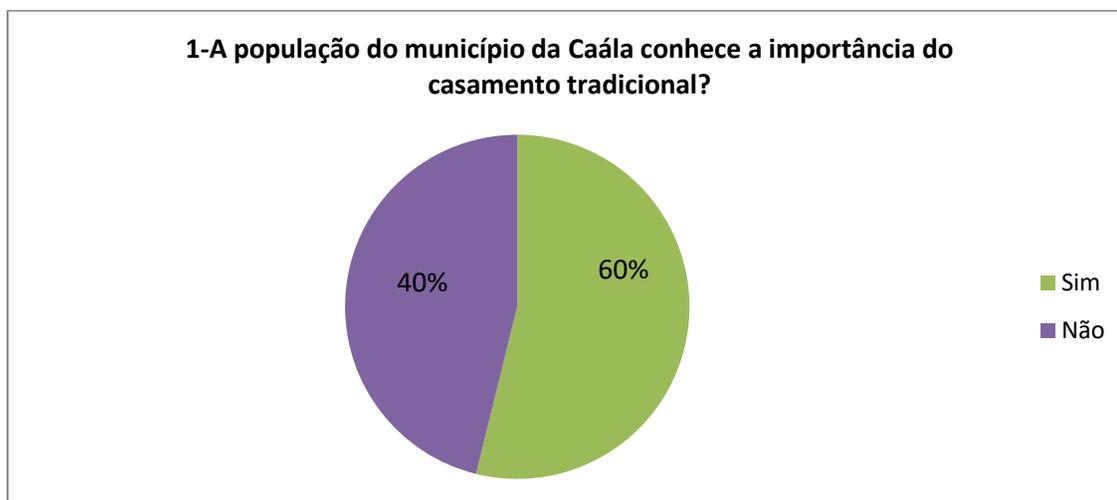
Tabela 10- Perfil dos sobas das Ombalas

Grau académico				Total
Habilitações	Técnico médio	Bacharel	Licenciado	
Quantidade	3	00	00	3
Percentagem (%)	100	00	00	100

Fonte (Autor 2023).

A primeira pergunta tinha como finalidade saber dos sobas se a população do município da Caála conhece a importância do casamento tradicional. Os resultados a esta questão são ilustrados no gráfico número 8 e na tabela 11.

Gráfico 8- Resposta dos sobas das Ombalas sobre a pergunta se a população do município da Caála conhece a importância do casamento tradicional.



Fonte (Autor 2023).

Tabela 11- Resultado da pergunta do inquérito

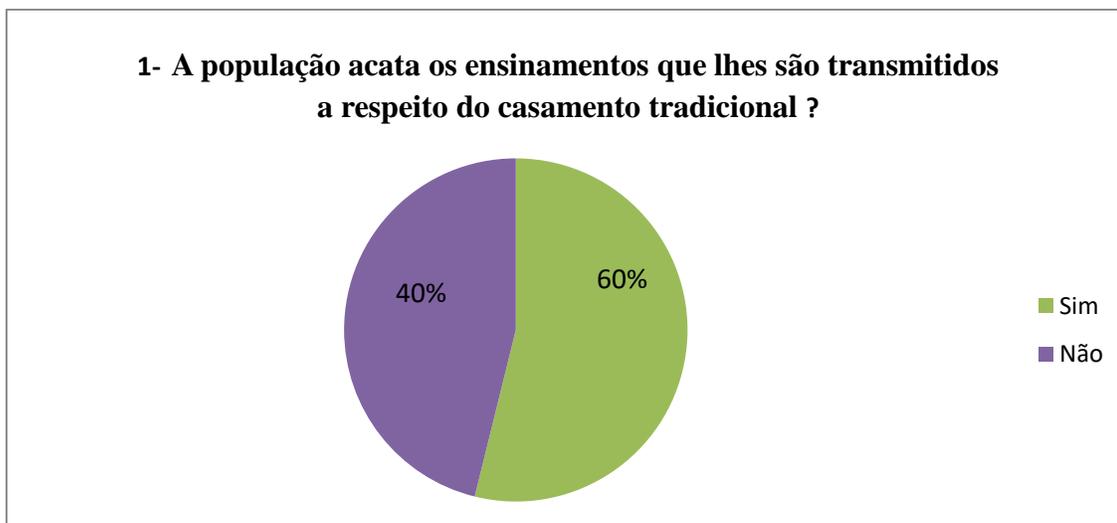
Crítérios	Frequência	Percentagem (%)
Sim	3	60%
Não	2	40%
Total	5	100%

Fonte (Autor 2023).

Maior parte dos sobas afirmou que sim, tal como ilustra o gráfico acima. Daí que, Barroso e Cunha (2010, p. 2) de modo geral, “entendem que essa cerimónia é de grande importância cultural em Angola, pela própria manutenção dos hábitos e costumes que identificam determinado povo, bem como pela valorização da mulher e da família que a criou”.

A segunda pergunta tinha como desiderato saber dos sobas se a população acata os ensinamentos que lhes são transmitidos a respeito do casamento tradicional. Os resultados a esta questão são ilustrados no gráfico número 9 e na tabela 12.

Gráfico 9- Resposta dos sobas das Ombalas sobre a pergunta se a população acata os ensinamentos que lhes são transmitidos a respeito do casamento tradicional



Fonte (Autor 2023).

Tabela 12- Resultado da pergunta do inquérito

Crítérios	Frequência	Porcentagem (%)
Sim	3	60%
Não	2	40%
Total	5	100%

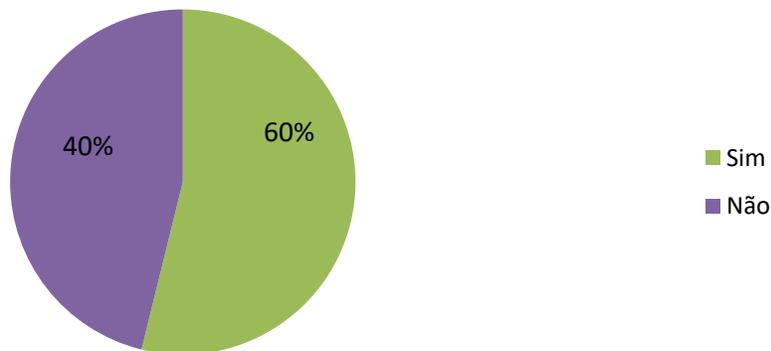
Fonte (Autor 2023).

A população acata os ensinamentos que lhes são transmitidos a respeito do casamento tradicional, tal como ilustra o gráfico acima.

A terceira pergunta tinha como desiderato saber dos sobas se com a criação de um centro para ensinamentos do casamento tradicional ajudaria na valorização do casamento tradicional. Os resultados a esta questão são ilustrados no gráfico número 10 e na tabela 13.

Gráfico 10- Resposta dos sobas das Ombalas sobre a pergunta se com a criação de um centro para ensinamentos do casamento tradicional ajudaria na valorização do casamento tradicional.

1- Se criarmos um centro para ensinamentos do casamento tradicional ajudaria na valorização do casamento tradicional?



Fonte (Autor 2023).

Tabela 13- Resultado da pergunta do inquérito

Crítérios	Frequência	Porcentagem (%)
Sim	3	60%
Não	2	40%
Total	5	100%

Fonte (Autor 2023).

Maior parte dos sobas afirmou novamente que sim, com a criação de um centro para ensinamentos do casamento tradicional ajudaria na valorização do casamento tradicional. Desta feita, faremos questão de empreender um centro para que a população valorize o casamento tradicional.

5. PROPOSTA DE SOLUÇÃO

Tendo em conta as situações que o problema do estudo proposto nos apresenta, levounos a elencar as seguintes propostas de soluções:

1º Procuraremos construir um centro de formação para ensinamentos do casamento tradicional na cultura ovimbundu, para que a população venha a valorizar esta instituição (casamento tradicional).

2º Procurar formas de esclarecer a população por meio de palestras, dizendo que: Os mais velhos têm um papel importante na educação e na transmissão dos valores étnicos – culturais dos ovimbundu para coesão e harmonias das mesmas concorrendo para o bem - estar social.

3º Elaborar um conjunto de acções que visem divulgar os símbolos dados nestes eventos de casamento tradicional, assim como os seus significados para maior valorização de modo a concorrer para casamentos mais duradouros a nível da nossa comunidade e do país em geral.

6. CONCLUSÃO

O casamento tradicional é uma aliança legítima entre as duas famílias, que une linhagens sem a intervenção das autoridades. Ambas baseiam-se na união, firmam um contrato. Para Altuna, (2014) afirma que, “o casamento realiza um dos quatro ritos de passagem fundamentais na vida do bantu.

O matrimónio é um motivo de passagem de um grupo sócio religioso a outro, onde jovem esposo deixa o grupo dos célibes para entrar no dos pais de família”. Concluímos que este trabalho não é uma solução acabada ao problema levantado mas que venha ser um contributo valioso no sentido de minimizar a questão. Pois assim afirmamos porque na ciência não há ponto final; porque fosse depois de Aristóteles ninguém mais quebraria a cabaça a pensar. Porém esperamos que venha dar resultados esperados aos objectivos traçados. Que a partir deste trabalho as pessoas saiam de mitos, de preconceitos e se envolvam um pouco mais na valorização da nossa cultura.

Desta feita o resultado da pesquisa que efectuamos entre no Município da Caála, nos leva a inferir que a não valorização do casamento tradicional, pode fazer perder a essência das nossas tradições. É importante estabelecer a necessidade da protecção do Alambamento no sentido de fazer uma ligação entre o tradicional e o moderno. Essa necessidade ao longo das abordagens dos interlocutores apareceu como factor preponderante. Sobre o grupo estudado os dados disponíveis nos permitem afirmar que o casamento tradicional deve ser valorizado.

Um factor explicativo é que algumas das famílias hoje em dia não realizam o Alambamento, preferem se casar directamente no religioso e no civil sobre o pretexto de que assim irão gastar pouco. Entretanto, isso ocorre devido à falta de ligação entre o modernismo e a tradição, associada à ausência de interesse por parte das entidades tradicionais no sentido de proporcionar tal ligação para assim, recriar uma reinterpretação e adaptação dos valores tradicionais locais. Desta feita constatamos que entre os municípios, apesar das transformações socioeconómicas devido a as especulações monetárias de algumas famílias, o Alambamento é ainda valorizado, muitas famílias ainda fazem e vejam essa prática como sendo muito importante para a manutenção da sociedade no sentido de manter a ligação com os seus ancestrais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTUNA, R. R. S. *Cultura Tradicional Bantu*. Paulinas. Portugal, 2006.

ANTÓNIO 2014, p.19.

AZEVEDO, T. (2004). **O cotidiano e seus ritos: praia, namoro e ciclos da vida**. Recife: Editora Massangana.

BARROSO, S. R. (2001). **Matrimónio e património**. *Revista Brasileira de Direito de Família*, 11. Recuperado de: <http://www.srbarros.com.br/pt/matrimonio-e-patrimonio.cont>. Acesso em: Outubro. 2017.

BATSÍKAMA, R. & BATSÍKAMA, P. (2010). *Estruturas e Instituições do Kôngo*, Revista de História Comparada-Programa de Pós-graduação em História Comparada/UFRJ, Ano 5, v. 5, n. 1, Rio de Janeiro: PPGHC.

DOMINGOS, Z.(2013).**Preservação e valorização do património**.Mbanza Congo.

GERHARDT, T. E.; TOLFO, D. **Métodos de pesquisa Porto Alegre: UFRGS, 2009**

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GODOI, C. K.; FREITAS, S. F. **A Aprendizagem Organizacional Sob a Perspectiva Sócio-Cognitiva: Contribuições de Lewin, Bandura e Giddens**. *Revista de Negócios*, v. 13, n. 4, p. 40-55, 2008.

GODOI, C. K.; MATTOS, P. L. C. L. **Entrevista quantitativa: instrumento de pesquisa e evento dialógico**. In: *Métodos de Colecta e análise de material empírico*.

JORNAL de Angola Abril 2022 p.9

KASEMBE, D. **As Mulheres Honradas e Insubmissas de Angola**. Luanda, 2ª. Edição.2020.

LUKAMBA, A. (1987). **Evangelização, encontro vivo na cultura umbundu de Angola**.

MONTEIRO, D. H. Tradições Nacionais e Identidades: Recolha e Estudo de Canções Festivas e de Óbito Kongo e Ovimbundu. 2014. 137f. Dissertação, Universidade do Porto, 2014.

NETO, 2010, p. 189.

PESSELA 2021, p.11.

SEGALEN, M. (2002). Ritos e rituais contemporâneos. Tradução: Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Editora FGV.

APÊNDICE 1 TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Nós estamos convidando-o (a), para participar de uma pesquisa intitulada: Proposta De Criação De Centros De Aconselhamento Para Casamento Tradicional Na Etnia Ovimbundu No Município Da Caála; esta pesquisa está sendo desenvolvida pela académica, **Francisca N. Sandanjila**, vinculada no Instituto Superior Politécnico da Caála. Trata-se de uma pesquisa cujo objectivo é Criar centros de aconselhamento para casamento tradicional na etnia ovimbundu no município da Caála. Durante a realização da entrevista, a previsão de riscos será mínima. Esses riscos serão de carácter emocional quando, ao responder as perguntas, você pode reviver experiências sofridas, ou se sentir constrangido em fornecer algumas informações. Os dados que você fornecerá serão confidenciais e divulgados apenas em publicações científicas, não havendo divulgação de nenhuma informação que lhe possa identificar. Esta pesquisa obedecerá aos cuidados éticos estabelecidos pelo comité de ética do ISP-Caála. Caso tenha qualquer dúvida sobre a ética dessa pesquisa, você deverá contactar o Comité de Ética do ISP- Caála ou enviar um e-mail para: comitedeticaispc@gmail.com. Este documento foi impresso em duas vias. Uma ficará com você e a outra com a pesquisadora responsável. Eu, _____ após ter sido esclarecido sobre os objectivos, importância e o modo como os dados serão colectados nessa pesquisa, além de conhecer os riscos, desconfortos e benefícios que ela trará e ter ficado ciente de todos os meus direitos, concordo em participar da pesquisa.

Data: _____ / _____ / **2023**

Assinatura do Orientador

Marcolino SawimboSemela.

Assinatura da estudante

Francisca N. Sandanjila